

GINCANA COMO ESTRATÉGIA DE ENSINO DE CIÊNCIAS PARA O ENSINO FUNDAMENTAL II DA ESCOLA E.M.E.F.M. PROFº JONATHAS PONTES ATHIAS EM MARABÁ - PA

Beatriz Dos Santos Ferreira¹ - Unifesspa
Samara Araújo Silva² - Unifesspa
Sheila Maysa da Cunha Gordo³ - Unifesspa
Iris Maria de Moura Possas - (Coordenadora do Projeto)⁴ - Unifesspa

Área de conhecimento: Ciências Naturais

Agência Financiadora da Bolsa: Pró-Reitoria de Ensino de Graduação-PROEG/CAPES.

Programa de Ensino: PRP- Programa Residência Pedagógica (Editais 22/2022 e 24/2022).

Resumo: Este resumo expandido busca discutir sobre como as gincanas podem contribuir de forma significativa para a aprendizagem de ciências, no ensino fundamental II da escola Jonathas Pontes Athias de Marabá. Nesse sentido, a gincana foi uma alternativa perante a dificuldade que os alunos possuíam de relacionar os conceitos estudados com suas experiências e de percebê-los no dia-a-dia, muitas vezes por conhecê-los apenas de maneira tradicional e teórica. Todas as dinâmicas foram realizadas em dez fases que consistem no desenvolvimento das habilidades previstas na Base Nacional Comum Curricular, foi realizada na quadra poliesportiva da escola e teve duração de três horas totais. Os materiais foram selecionados por sua acessibilidade e pelo baixo custo, ao final de tudo cada aluno recebeu um certificado de participação. Todo o esforço, planejamento e tempo investido permitiu a observação dos resultados esperados que decorreu à medida que os alunos concluíam as fases. Deste modo, as atividades dinâmicas são grandes aliadas para o processo de construção do conhecimento científico e da aprendizagem significa para os alunos do ensino fundamental, pois proporcionam a troca de saberes, experiências, e desperta a criatividade e curiosidade a respeito dos assuntos trabalhados por isso é uma forma eficaz de abordar conteúdos complexos para a realidade em questão.

Palavras-chave: Ciências; Gincana; Ensino; Estratégias; Aprendizagem.

1. INTRODUÇÃO

A compreensão de conceitos relativos a Ciências Naturais torna-se por muitas vezes uma tarefa difícil tanto para aquele que ensina quanto para aquele que aprende. Essa dificuldade muitas vezes é ocasionada pela falta de contexto na abordagem do conteúdo de forma que o aluno o compreenda, pela sua

¹ Graduando do curso de Licenciatura em Ciências Naturais (FAQUIM/ICE/Unifesspa). Bolsista do Programa (de Ensino) PRP – Programa Residência Pedagógica. E-mail: beatriz.ferreira@unifesspa.edu.br.

² Graduando do curso de Licenciatura em Ciências Naturais (FAQUIM/ICE/Unifesspa). Bolsista do Programa (de Ensino) PRP – Programa Residência Pedagógica. E-mail: samara.silva@unifesspa.edu.br.

³ Doutora em Genética e Biologia Molecular pela UFPA. Professora Titular Adjunta da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (FAQUIM/ICE/Unifesspa). Coordenadora do Programa de Residência pedagógica. E-mail: sheilamaysa@unifesspa.edu.br.

⁴ Doutora em Educação em Ciências e Matemática pela UFPA. Professora Titular Adjunta da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (FAQUIM/ICE/Unifesspa). Coordenadora do Programa de Residência Pedagógica. E-mail: iris.possas@unifesspa.edu.br.

não associação com as experiências do dia-a-dia e pela abordagem tradicionalista que prevalece até os dias atuais na sala de aula.

Assim sendo, são necessárias ações que superem esses desafios e tornem o ensino desses conceitos acessível e envolvente para os alunos, pois, por muitas vezes tornar o aluno presente em sala de aula para a simples absorção de conteúdo torna-se uma tarefa enfadonha. Com isso foram necessárias estratégias de ensino que contribuíssem para uma nova maneira de ensinar a ciência e através de pesquisa bibliográfica e revisão de literaturas optou-se pela realização da gincana de ciências.

As gincanas não apenas quebram a monotonia das aulas tradicionais, mas também têm o poder de estimular o interesse dos alunos, promover a compreensão dos conceitos e construir novos conhecimentos a partir da interação com o objeto de estudo. De acordo com (OLIVEIRA, 2010) Para fugir da rotina na sala de aula ou para despertar o interesse dos alunos em determinados conteúdos é necessário que o professor busque metodologias distintas das que usualmente utiliza em sala de aula.

A importância das gincanas no ensino é indiscutível, pois elas desempenham um papel fundamental na transformação da aprendizagem de uma experiência passiva em uma experiência ativa e envolvente, por isso foi à estratégia tomada para amenizar o problema. Este resumo expandido explora como as gincanas podem promover a aprendizagem e gerar benefícios para a escola e sociedade por meio do ensino de ciências nas escolas públicas de Marabá.

Os objetivos deste trabalho constituem-se na realização de gincanas científicas para o ensino fundamental II, com a utilização de recursos didático-pedagógicos de forma a possibilitar a construção do conhecimento relacionado às habilidades destacadas pela BNCC. Facilitar o processo de ensino aprendizagem, Incentivar a participação do ensino fundamental II nas aulas do projeto de residência pedagógica que ocorrem no contraturno, ajudar na compreensão de conceitos presentes na olimpíada nacional de ciências, proporcionar a aplicação prática dos conceitos abordados teoricamente em sala de aula.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

A escola Jonathas Pontes Athias encontra-se localizada na folha 22, no bairro Nova Marabá e as aulas ocorreram no turno da manhã, tarde e noite, as aulas do projeto se deram no turno vespertino para alunos que estudam pela manhã, durante três dias por semana. Os alunos sempre demonstraram interesse pelo projeto, mas foi nítido que esperavam um tipo de aula diferente além daquela que já estavam habitados, Após analisar que a grande parte possuía dificuldade na interpretação e compreensão dos conceitos devido a sua complexidade diante da realidade dos alunos da escola fez-se indispensável a discussão a respeito da temática.

Diante disto, foi necessário tomar decisões para mudar o presente quadro, foram realizadas reuniões como forma de buscar novas soluções que tornasse o aprendizado atrativo para os alunos então,

optou-se pela realização de gincanas educacionais que envolvessem os temas abordados no bimestre já que os conteúdos foram trabalhados, alinhados aos que estavam sendo ensinados na escola para não gerar uma demanda muito extensa de conceitos a se aprender.

“A utilização de gincanas pedagógicas e outras metodologias didáticas como recurso alternativo para estimular e incentivar os alunos vem se destacando mais recentemente no âmbito educacional e se mostrando bastante eficaz, pois a aproximação, proporcionada pelo lúdico, entre aluno e as temáticas científicas, por si só, permite ao educando aprender o que lhe é proposto de forma prazerosa e dinâmica.” (SILVA et. al 2019).

Sob essa ótica, trabalhar conceitos de ciências à luz de uma nova metodologia foi a decisão tomada para amenizar o problema em questão, em seguida foi imprescindível partir para a fase de planejamento e realização das atividades. Cada dinâmica foi pensada de maneira que fossem utilizados recursos acessíveis e de baixo orçamento também foi optado por ser realizada durante as férias por ser um momento propício para os alunos, pois, teriam mais tempo de estar presente nas atividades. Para sua realização foram necessários os seguintes materiais:

Tabela 1 – Materiais necessários

Objeto	Quantidade	Objeto	Quantidade
Imagem de quebra-cabeça impresso	2	Cola de isopor	1
Cartolina	1	Água	300 ml
Tesoura	1	Copo de plástico (grande)	2
Caixa de papelão média,	1	Colher	2
Isqueiro	1	Termômetro de mercúrio	1
Dado de papel com cada lado representando uma das áreas do conhecimento.	1	Certificados de participação	15
Fita colorida	2	Nome de cientistas impresso	2
Figuras de animais	6	Características dos animais (família, habitat, alimentação) impresso	18
Imagens de plantas impressas	6	Biomias Brasileiro (impresso)	6
Imagens sobre vírus	4	Imagens de tipos diferentes de aves	6
Fita Durex	1	Cola branca	1

Fonte: Autor

Com o intuito de trabalhar conteúdos da forma mais eficaz possível e que os educandos pudessem relacionar os conceitos entre si foi necessário entender a necessidade de propostas interdisciplinares a fim de construir uma aprendizagem plural. Como mostra o quadro a seguir.

Tabela 2 - Atividades de cada fase.

Fase	Atividade	Área do conhecimento	Subáreas	Dinâmica
Fase 1	Tabuleiro Astronômico	Astronomia	Sistema Terra, Sol, lua, constelações	Jogar o dado e se posicionar na "casa", o mediador fará a pergunta correspondente ao número da casa. Se o jogador acertar ele pontua e permanece na casa, aumentando suas chances de finalizar o jogo, se o jogador errar ele volta para a casa anterior.
Fase 2	DESAFIO	Astronomia	Sistema Terra, Sol, lua, constelações	O jogador deve jogar o dado e responder a pergunta da área do conhecimento que o dado indicar e responder oralmente a pergunta. Se errar o jogador não pontua.
Fase 3	Quebra cabeça	Química	Misturas	O jogador deve seguir a dica/ pergunta para montar corretamente o quebra cabeça.
Fase 4	DESAFIO	Química	Densidade	Cumprir o desafio que segue com uma dica importante. O desafio corresponde a 'afundar' o ovo que está boiando na água adicionando bicarbonato de sódio. Se resolver o problema.
Fase 5	Qual é a palavra?	Física	Cientistas importantes da física	Seguir a dica/pergunta e montar corretamente a palavra que corresponde a resolução da pergunta.
Fase 6	DESAFIO	Química		Encontrar o objeto na caixa da bagunça que responde a pergunta da 6ª fase.
Fase 7	Observe a imagem	Biologia	Microrganismos Vírus	O jogador deve se atentar às características da imagem que será entregue para ele, posteriormente ele terá que relacionar a imagem com uma das 4 perguntas.
Fase 8	Jogo do Bicho	Biologia	Biodiversidade Reino animal	Caracterizar cada animal (9 animais), de acordo com suas principais características. Resposta errada não pontua.
Fase 9	Que Planta é essa?	Biologia	Reino <i>plantae</i>	Identificar corretamente as características de duas plantas/árvores (ex: planta do pantanal, cerrado, Amazônia). Deve conter 3 características de cada planta
Fase 10	Caracterizando as espécies	Biologia	Aves	Dois integrantes devem colocar as plaquinhas com as características correspondentes ao animal. Resposta errada não pontua

Fonte: Autor

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante as atividades observou-se que os alunos demonstraram interesse e entusiasmo em concluir cada fase da gincana, as interações com os demais colegas a respeito dos assuntos abordados e para a conclusão dos desafios promoveram discussões e reflexões a respeito do conteúdo. Com isso foi notório que a introdução dos alunos em um espaço destinado ao compartilhamento e troca de saberes foi vital para a consolidação da aprendizagem contribuindo para a compreensão do conteúdo. Para chegar a esses resultados foi necessário exercitar a autorreflexão e avaliação das práticas pedagógicas como forma de driblar as

barreiras que impediam as novas percepções do que é ciência. Dessa forma, foi essencial refletir sobre como abordá-la a fim de torná-la atrativa e envolvente.

Imagem 1 – Realização das fases 3 e 4



À esquerda, dois alunos montando o quebra-cabeça sobre tipos de misturas. À direita uma aluna derrama o bicarbonato de sódio na água resolvendo o desafio da densidade

Fonte: Autor

Toda a pesquisa foi de cunho qualitativo pois, consistiu-se na análise das respostas dadas pelos alunos bem como na conclusão e participação das atividades. Após a realização do experimento foram feitas perguntas sobre o que cada um entendeu a respeito do processo, o que demonstrou sucesso no planejamento, na realização e nos objetivos esperados.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através deste resumo pode-se concluir que, a realização de gincanas de ciências proporciona aos educadores e educandos não somente a aquisição de conhecimentos mas, também experiências, vivências, troca de saberes, interações socioculturais que favorecem a aprendizagem de forma lúdica e divertida. Isso reforça a afirmação de que se, por um lado, o jogo ajuda este a construir novas formas de conhecimento, desenvolvendo e enriquecendo sua personalidade, por outro, para o professor, o jogo o leva à condição de condutor, estimulador e avaliador da aprendizagem. (SILVA et. Al.)

5. REFERÊNCIAS

Aline Cabrera Corrêa. CORRÊA, Aline Cabreira. Compartilhando e reconstruindo estratégias didáticas no ensino de ciências. Revista *Educar Mais*, v. 1, n. 1, pp. 13 – 19, Mai. de 2016.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

Fabiana oliveira Da Silva. SILVA, F.O. Gincana de ciências da natureza: contribuições de atividades Interdisciplinares lúdicas no processo de ensino-aprendizagem. Revista *Scientia Naturalis*, v. 1, n. 2, pp. 183-193, Mai. de 2019.

Witiney Karoline Gonçalves Silva. SILVA, Witiney Karoline Gonçalves. Gincana como estratégia de ensino-aprendizagem sobre vírus no ensino de Ciências. Revista *Educação Pública*, v. 22, pp. 1 – 6, Agos. de 2022.

Soares Oliveira. OLIVEIRA, Soares. Desenvolvendo jogos didáticos para o ensino de química. Revista *HOLOS*, vol. 5, pp. 166 - 175, 2010.